

52 - EFEITOS DE MISTURAS DE HERBICIDAS NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM ARROZ IRRIGADO. J.K. ABUD \*. Estação Experimental do Arroz IRGA, 94.900, Cachoeirinha, RS.

A irrigação no momento certo, constitui um problema para a orizicultura do Rio Grande do Sul. O período para a aplicação dos herbicidas é muito curto, devido aos longos períodos chuvosos. Com as misturas de herbicidas, procura-se ampliar a ação contra o maior número possível, de plantas daninhas, associando-se as características de dois ou mais produtos químicos de modo a que a mistura se mostre eficiente e que permita maior ação residual no solo. O presente experimento foi conduzido na Estação Experimental do Arroz — IRGA, no ano agrícola de 1983/84. O solo da região pertence à unidade de mapeamento Vacacaí, de textura média e argilosa com teor de matéria orgânica 1,8%. Utilizou-se o cultivar BR-IRGA 409 na densidade de 170 kg/ha, semeado em linhas espaçadas de 0,17 m. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições. O ensaio constou de oito tratamentos com herbicidas e duas testemunhas, uma tratada com propanil e a outra sem tratamento com herbicida. Empregou-se 250 kg/ha de adubo NPK da formulação 5-30-15. As parcelas mediram 2,0m x 3,0m, com área útil de 1,0m x 2,0m = 2m<sup>2</sup>. Realizou-se a semeadura em 28.11.83, e a aplicação dos herbicidas pré-emergentes um dia após. Os herbicidas pós-emergentes foram aplicados em 23.11.83, quinze dias após a emergência do arroz e das plantas daninhas. A irrigação teve início em 26.12.83, com a completa e permanente inundação dos blocos, até próximo a colheita. Duas avaliações para controle de fitotoxicidade foram efetuadas aos 10 e 21 dias após aplicação dos herbicidas. As avaliações seguiram uma escala com variações de 0 = nenhum controle ou injúria ao arroz a 100 = controle total ou morte das plantas de arroz. Coletaram-se dez panículas por parcela, a fim de avaliar-se o número de grãos formados e estéreis por panícula. Para o rendimento de grãos em casca, colheram-se 2,0m<sup>2</sup> de área útil por parcela. Os herbicidas usados foram: propanil 340g + 2,4-D éster 28 g/11, MY-93 400g + propanil 250 g/12, MY-93 400g + propanil 200g + phenothiol 50 g/13, pendimethalin 170g + propanil 250 g/14, pendimethalin 150g + propanil 300 g/l, pendimethalin 500 g/15, propanil 360 g/16. Os resultados do presente trabalho, nas condições em que foi realizado, permitem as seguintes conclusões: a exceção dos tratamentos MY-93 isolado (3,0 kg i.a./ha), MY-93 + propanil (2,8 kg + 1,4 kg i.a./ha) e MY-93 + propanil + phenothiol (2,8 + 1,4 + 0,35 kg i.a./ha), todos os demais herbicidas foram eficientes no controle de *Echinochloa crusgalli*, com destaque para (pendimethalin + propanil), na dose de 1,36 kg + 2,0 kg i.a./ha, com 100% de controle. Este tratamento, também, foi superior aos demais no controle a *Alternanthera philoxeroides*. Não houve diferenças estatísticas, em relação ao número de espiguetas estéreis por panícula. No entanto, o tratamento MY 93 + propanil (2,8 kg + 1,4 kg i.a./ha), proporcionou o maior número de grãos formados por panícula. O maior rendimento de grãos em casca foi observado no tratamento (pendimethalin + propanil), nas doses de 1,05 kg + 2,1 kg i.a./ha, com 5,2 t/ha.

1Herbanil 2MY-93 D, 3MY-93 DP, 4AC 92553-R, 5Herbadox 500 E,

6Herbi-propanil.